

1



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
Conselho Municipal de Educação



2

3

4

5

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BIÊNIO 2022/2023

6 Aos dezenove (19) dias do mês outubro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a 3ª (terceira)
7 Reunião Extraordinária (RE) do Conselho Pleno (CP), de forma presencial, no auditório da OAB-
8 RJ - Ordem dos Advogados do Brasil- 13ª Subseção Teresópolis, no endereço: Rua Heitor de Moura
9 Estevão, 270 - Várzea, Teresópolis - RJ, 25953-090, Andar Térreo. **I- ABERTURA** - Primeiro item
10 – **1.** Palavra da Conselheira Presidente Amanda Carvalho Oliveira Rebelo de Albuquerque, que
11 tendo observado o quórum mínimo para o início da reunião, às 14h20min (quatorze horas e vinte
12 minutos), abriu a sessão dando boas-vindas aos conselheiros presentes e aos componentes da
13 tribuna livre e declarou assim, iniciada a quarta RE/CP/CME, com os seguintes conselheiros
14 representantes: **do Poder Executivo Municipal** – Cristiane Corradini de Abreu Arruda, Fabrine
15 Mendes da Silva e Eduardo de Lima Duarte; **dos Representantes dos Profissionais da Educação** –
16 Amanda Carvalho Oliveira Rebelo de Albuquerque, Kátia Borges Rego Cabral (suplente), Denise
17 Ritter da Rocha, Carlos Renato de Castro Souza,; **dos Representantes da Comunidade**
18 **Organizada** - Pedro Eugênio de Carvalho e Thiago Ferreira Duque; **Componentes da Tribuna**
19 **Livre:** Diretores e orientadores pedagógicos da rede pública municipal de ensino, com identificação
20 na Lista de Presença da Tribuna Livre, em anexo a esta ata. Justificaram a ausência os seguintes
21 conselheiros: Flávio Lopes de Oliveira, Laura Cristina Granja da Motta, Raffaella Loureiro Cassara
22 de Castellammare e Marilene de Nurze Turl Vidal. Em seguida, a conselheira e presidente Amanda
23 de Albuquerque seguiu para o tópico **II- INFORMES** – primeiro item – 1. As Sessões Ordinárias
24 do CME ocorrem nas primeiras quintas-feiras de cada mês, com chamada pública publicada em
25 Diário Oficial Eletrônico de Teresópolis – RJ. E segundo item – 2. Informou a respeito dos canais
26 de divulgação do CME, a saber: Site da Secretaria Municipal de Educação (SME), Facebook e
27 Instagram. Posteriormente, fez algumas breves considerações a respeito da presente reunião,
28 dizendo que tinha ciência de que a mesma estava sendo realizada em meio ao processo de eleição
29 de direção nas escolas públicas, mas que o tema a ser debatido era de suma importância para que as
30 Unidades Escolares pudessem compreender o que é necessário para a evolução da aprendizagem
31 dos alunos. Em seguida, fez um breve resumo da qualificação da palestrante, senhora Prof.^a Dra.
32 Roberta Montello Amaral – Dra. em Engenharia de Produção, Me. em Engenharia de produção, Me.
33 em Economia e Gestão Empresarial, Pós-Graduada em Administração Pública, com MBA em
34 finanças, licenciada em Matemática, com Bacharelado em Ciências Estatísticas e Ciências
35 Econômicas, possuindo dez anos de experiência no mercado financeiro e vinte anos de experiência
36 docente. No momento seguinte, foi dada a palavra para a palestrante, que falou brevemente sobre a
37 sua trajetória profissional e de como começou a acompanhar os indicadores do IDEB (Índice de
38 Desenvolvimento da Educação), desde 2011. Acrescentou que a professora Amanda, presidente do
39 CME, a convidou para uma “live”, no período da pandemia, quando ocorreu a divulgação dos dados
40 do IDEB em 2019. Em seguida, esclareceu sobre o objetivo da palestra, que tratava-se de uma
41 análise de dados com base na sua experiência, porém mostrando a evolução dos números da forma
42 mais imparcial possível. Seguiu dizendo, para contextualizar o tema, que o IDEB é formado a partir
43 do desempenho dos alunos em Português e Matemática, mas quer também demonstra a distorção
44 idade/série. Salientou que a última edição do IDEB foi feita em ano de pandemia e sendo essa
45 distorção relacionada com a taxa de aprovação, deve-se atentar que na pandemia as taxas foram

46 praticamente zero. E quando se olha os dados pelo IDEB, algumas escolas que não tem desempenho
47 tão favorável com a prova, sobem de posição no cálculo do IDEB, justamente devido a sua taxa de
48 reprovação ter diminuído. Explicou também que quando usamos indicadores, há aspectos positivos
49 e negativos e sempre será deixado de fora algum aspecto. Falou também que o IDEB é um
50 indicador que vem sendo oferecido pelo MEC e que possui microdados, onde se conhece o
51 desempenho por escola e por disciplina e nas edições históricas têm, inclusive, o desempenho por
52 faixa de pontuação, e que deve ser um instrumento considerado para a construção de estudos e
53 políticas públicas. Acrescentou ainda que o cálculo do IDEB leva em conta uma ferramenta
54 estatística que é a normalização da nota para que se tenha a comparabilidade entre os indicadores.
55 Avançando, falou do objetivo da palestra, que consistia na apresentação desses números com a
56 tentativa de ser imparcial, mas com apontamentos de sua vivência e experiência como docente e
57 como pesquisadora da área. Em seguida, apontou para a projeção dos slides e apresentou o sumário
58 da palestra, que consistiu em: breve introdução, objetivos do trabalho (trabalho este que será
59 entregue, posteriormente, para a conselheira e presidente do CME), metodologia utilizada, material
60 para possível análise dos Anos Iniciais e Anos Finais, uma análise por escola, análise estatística e as
61 considerações finais, levando em conta o que se pode observar com os dados disponíveis. Seguiu-se
62 depois com a projeção do slide “Introdução” que abordou dados do PISA (Programa Internacional
63 de Avaliação de Estudantes), realizado a cada três anos, cujo relatório apontou que o Brasil evoluiu
64 três pontos. No entanto, esses pontos não representam uma evolução significativa, estatisticamente
65 falando. Não há muita comparabilidade com os dados do PISA e do IDEB, pois os dados do PISA
66 são de um período anterior à pandemia, porém fica evidente que entre 2015 a 2018 não houve
67 evolução na aprendizagem e que de 2015 até o último IDEB também não houve crescimento. Ainda
68 na “Introdução”, falou a respeito do IDEB, onde é considerado a taxa de rendimento escolar a partir
69 do preenchimento do CENSO, taxa de desempenho por disciplina – Português e Matemática,
70 separado por segmentos: Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio (sendo que este último
71 segmento não foi o foco do estudo). Em seguida, a respeito do “Objetivos”, disse que a ideia avaliar
72 o desempenho das escolas públicas municipais e fazer uma análise dos resultados de Matemática,
73 de Português e do próprio IDEB, para a identificação de áreas deficientes e se há indícios de
74 necessidade de maior foco em determinada área. A metodologia utilizada foi uma análise histórica e
75 uma comparação com outros municípios de interesse, escolhidos a partir de um outro trabalho
76 realizado, onde foi estabelecido como critério questões econômicas e população (renda, produção
77 etc.), chegando a municípios com características semelhantes à Teresópolis que são, a saber: Duque
78 de Caxias, Angra dos Reis, Petrópolis, Itaboraí, Barra Mansa e Nova Friburgo e apresentou nos
79 slides, o esperado e o realizado para os anos iniciais e finais, apresentação de análise por escola e
80 um teste estatístico de mudança de comportamento pré e pós pandemia, e se havia mudança entre os
81 distritos de Teresópolis, tendo em vista que poderia ser visto que há a necessidade de estratégias
82 diferenciadas para cada distrito. Em seguida, apresentou-se no slide os dados de Teresópolis para os
83 Anos Iniciais e no outro apresentou a comparabilidade com os outros municípios em Matemática.
84 Posteriormente, mostrou com a mesma metodologia, os dados de Português. Depois, o comparativo
85 entre Matemática e Português e ainda apresentou a análise do IDEB nesse cenário. Ressaltou que na
86 Nota Técnica do MEC para o IDEB, não há clareza na análise, segundo a palestrante, que indiquem
87 os critérios que entram no cálculo, citou a exemplo o município de Barra Mansa e de Angra dos
88 Reis que apresentaram quedas nas notas de Matemática e Português e ainda sim, tiveram uma
89 elevação no IDEB. Tal fato poderia ser atribuído à taxa de reprovação, mas não se justificaria,
90 levando em conta que todas as cidades passaram pela queda de taxa de reprovação devido a
91 pandemia. Em seguida, no slide sobre a comparação do IDEB realizado e esperado, observou-se
92 que Teresópolis teve o desempenho menor que o esperado. Posteriormente, fez-se a mesma análise
93 através dos slides para os Anos Finais, considerando as disciplinas de Matemática e Português,
94 comparando essas disciplinas, bem como apresentou-se a análise do IDEB, comparando Teresópolis
95 com os outros municípios. Em Matemática, houve queda no resultado, obtendo a segunda maior

96 retração, chegando à quarta posição no painel de comparação. Já em Português, as notas superaram
97 o patamar de duzentos e cinquenta (250) pontos, desde 2007, apontando para uma menor queda
98 quando comparado com os outros municípios. Em relação à evolução do IDEB, o município perdeu
99 apenas para o de Barra Mansa. Percebeu-se que há uma tendência de crescimento, mas com uma
100 velocidade menor na evolução. Quanto ao IDEB realizado e esperado, Teresópolis tem a menor
101 distorção entre o indicador real e o esperado. No momento seguinte, passou-se para a abordagem da
102 “Análise por Escola”, onde foram analisadas vinte e seis (26) escolas com oferta de Ensino
103 Fundamental Anos Iniciais e uma (01) escola com oferta de Ensino Fundamental Anos Finais, a
104 saber: Escola Estadual Fany Niskier. Informou que no relatório estará em ordem decrescente de
105 IDEB e que a leitura dos gráficos históricos se daria com o histórico da média de Matemática,
106 depois com a de Português e por fim, o histórico real e o esperado do IDEB. Posteriormente, foram
107 apresentados os slides da Escola Municipal Estolino Peixoto que demonstraram dois gráficos, um a
108 respeito de Matemática, com a evolução na última década e decréscimo mais significativo e o outro
109 a respeito de Português que também apresentou evolução e decréscimo. No terceiro gráfico da
110 referida escola, apontou-se que o resultado estava abaixo do resultado. Avançando nos slides,
111 “Análise Estatística”, cujo resultado com 95% de certeza, demonstrou uma média sem mudanças
112 significativas, mas com possibilidade de retomar o desempenho escolar, anterior à pandemia.
113 Prosseguiu-se com a apresentação dos slides sobre as considerações finais, onde foram feitas as
114 análises dos dados - Anos iniciais: Matemática, queda nas notas e Teresópolis na 4ª colocação;
115 Português, queda nas notas e Teresópolis na terceira colocação; maior IDEB de 2021 sem alcançar
116 o valor projetado há dois anos. Já nos Anos finais: mesmo cenário, mas Teresópolis fica em 4º em
117 ambas as disciplinas; há forte correlação com a cidade de Petrópolis; considerando o maior IDEB
118 da amostra e menor distorção entre o indicador real e o esperado. Em relação à avaliação por escola:
119 75% das escolas com queda na nota de Matemática (23% com nota inferior a 200 pontos); 79% com
120 queda de Português (60% com média inferior a 200 pontos); 71% com recuo no IDEB de 2021;
121 89% com IDEB acima do esperado. Prosseguindo, e ainda nas “Considerações Finais”, pontuou-se
122 que, em relação aos testes estatísticos, a pandemia trouxe impactos negativos, mas podem ser
123 revertidos e que não parece haver comportamento diferente entre os três distritos, ou seja, não há
124 necessidade de estratégias diferentes. As notas de Português apontam para uma atenção maior com
125 essa disciplina do que com a disciplina de Matemática. No momento seguinte, a palestrante sugeriu
126 o acompanhamento no ISEP (Instituto Superior de Estudos Pedagógicos – Amaral, 2021). Falou
127 também que é possível que a modalidade de Ensino Fundamental - Anos Finais tenha ficado sem o
128 lançamento das notas devido à pandemia, considerando o retorno tímido dos alunos e o fato de que
129 no mês de novembro ainda havia pais inseguros em autorizar o retorno de seus filhos à escola. No
130 momento final, a palestrante disponibilizou seu e-mail para esclarecimentos que se fizessem
131 necessários, a saber: amaralroberta@yahoo.com.br e agradeceu a oportunidade de apresentar esse
132 estudo estatístico. Em seguida, a conselheira e presidente agradeceu à palestrante e entregou-lhe
133 uma lembrança em nome do colegiado como forma de agradecimento. Disse que quando o relatório
134 for encaminhado ao CME, o mesmo será disponibilizado para todas as Unidades Escolares e que o
135 CME pretende realizar um estudo mais aprofundado para orientar a SME sobre estratégias para a
136 melhoria no próximo IDEB (que será já no ano que vem). Acrescentou que a busca de todos deve
137 ser pela qualidade do que é ofertado ao aluno. Comentou que os conselheiros são voluntários e que
138 têm se esforçado para uma contribuição efetiva no âmbito educacional do município. Acrescentou
139 que, às vezes, o que falta é apenas a informação e a exemplo citou a respeito da Reunião junto ao
140 Secretário de Desenvolvimento Social onde ela solicitou que as Unidades Escolares fossem
141 informadas sobre a identificação das Assistentes Sociais que desenvolviam seus trabalhos junto à
142 comunidade da escola, ao que foi uma surpresa do referido Secretário em saber que as escolas não
143 tinham esse conhecimento. Falou também da Reunião junto ao CMDCA (Conselho Municipal da
144 Criança e do Adolescente) onde foram colocadas sobre as questões sociais que chegam na escola,
145 das dificuldades de contato com as famílias, sendo questões que devem ser trabalhadas e aproveitou

146 a ocasião para pontuar a diferença das funções entre CRAS (Centro de Referência de Assistência
147 Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), onde o primeiro é
148 responsável pela prevenção de situações de vulnerabilidade ou de risco social e o segundo trata das
149 consequências e acompanha as famílias e indivíduos que sofrem violação dos direitos ou que estão
150 vivendo situação de violência. Para finalizar a primeira parte da reunião, a conselheira e presidente
151 frisou que o objetivo do colegiado era o de contribuir para uma educação de qualidade. Dando
152 prosseguimento à pauta, passou-se para o quarto tópico - **IV- RODA DE CONVERSA**, onde foi
153 aberto o microfone para as perguntas. Houve uma colocação por parte de um dos ouvintes, que
154 disse que apesar de não se ter acesso aos dados, a sua percepção é a de que há uma diferença entre
155 Zona Urbana e Zona Rural. Foi respondido pela palestrante que através de análise estatística essas
156 diferenças não aparecem, pois são levados em consideração pontos relevantes do ensino.
157 Posteriormente, a palestrante falou da necessidade de se ter nas escolas “educação financeira” e
158 “científica” e comentou acerca de um projeto que ela desenvolveu, classificado no Edital de
159 Inovação (Inova-Terê) e acrescentou que ainda está fazendo o diagnóstico. E não havendo mais
160 nenhuma colocação, a conselheira e presidente do CME agradeceu a participação de todos e
161 encerrou a sessão plenária às 15h40min (quinze horas e quarenta minutos), com o convite ao
162 público presente para o “Coofee Break”. E nada mais tendo a acrescentar, eu Monaliza Hiath
163 Cortázio de Lima, Secretária Geral do Conselho Municipal de Educação, lavrei a presente ata que
164 vai por mim datada e assinada, juntamente com os demais conselheiros presentes, tendo como
165 anexo os slides da palestrante. Teresópolis, dezanove de outubro de dois mil e vinte e
166 dois_____.

167

168 Conselheiros presentes:

169

170 Amanda Carvalho Oliveira Rebelo de Albuquerque _____

171 Carlos Renato de Castro Souza _____

172 Cristiane Corradini de Abreu Arruda _____

173 Denise Ritter da Rocha _____

174 Eduardo de Lima Duarte _____

175 Fabrine Mendes da Silva _____

176 Kátia Borges Rego Cabral _____

177 Pedro Eugênio de Carvalho _____

178 Thiago Ferreira Duque _____